

XCLUSIVE

FEED & FOOD

PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA DA CADEIA DE ALIMENTOS E PROTEÍNA ANIMAL

AS SOLUÇÕES
INTELIGENTES
QUE ESTÃO
REVOLUCIONANDO
O AGRO

PROTAGONISTA NA TRANSFERÊNCIA
E DISSEMINAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O CAMPO,
GRUPO AGCO TEM COMO MISSÃO ELEVAR O PATAMAR
DA INDÚSTRIA GLOBAL DE ALIMENTOS POR MEIO
DE SUA DIVISÃO GRÃOS & PROTEÍNA

100% DE CRESCIMENTO

ITAMAR ROCHA

Após decrescer sua produção, entre 2003 (90.190 t) e 2016 (60.000 t), a carcinicultura marinha brasileira, graças à aplicação das BPM's (Boas Práticas de Manejo) e de medidas de biossegurança, com base no aprendizado sobre a convivência com mancha branca (WS-SV) e nim (IMNV), mesmo sem ter logrado êxito no retorno das suas exportações, cresceu 100% entre 2016 (60.000 t) e 2021 (120.000 t) (Figura 1).

Inclusive, no auge da pandemia da Covid-19, apresentou um incremento de 33,3% na sua produção de 2020 (112.000 t) e 2021 (120.000 t) em relação à 2019 (90.000 t), com projeções de crescer 50%, nos próximos dois anos: 150.000 t em 2022 e 180.000 t em 2023.

Na verdade, a importância desse expressivo desempenho pode ser melhor comemorada quando se verifica que o perfil do segmento produtivo que explora o cultivo do camarão *L. vannamei* no Brasil tem como base a expressiva participação de micros e pequenos (75%), seguidos por médios (20%) e grandes (5%) produtores; a qual contribuiu fortemente para a recuperação setorial, tendo por base a interiorização da exploração do *L. vannamei*, o que descortinou um mar de oportunidades para o semiárido das regiões interioranas do Nordeste, por meio do fortalecimento sócio econômico dos municípios de suas intervenções.

Notadamente, o grande mérito da mencionada expansão setorial teve como base o uso das águas estuárias, marinhas e oligohalinas interiores, inclusive, sem qualquer investimento público ou apoio financeiro governamental, utilizando as vastas áreas sistematizadas, que em decorrência da salinização dos solos tornaram-se impróprias para a rizicultura e a fruticultura irrigada.

Por outro lado, merece ressaltar-se que a grande maioria desses produtores, pela equivocada e extemporânea exigência de outorga de água de uso insignificante, aliás, sem amparo legal, não contam sequer com licenças ambientais, o que, consequentemente, impede o acesso às linhas de créditos, quer seja para investimentos, custeio operacional ou processamento e estoque das suas produções.

Num outro contexto, a ABCC está consciente de que as BPM's e as medidas de biossegurança são as ferramentas indispensáveis para o camarão cultivado do Brasil voltar a ocupar lugar de destaque na produtividade e exportações de camarão pequeno-médio sem cabeça para os EUA, e de camarão tropical inteiro para a China e, especialmente, para a União Europeia, a exemplo do que ocorreu em 2003 (EUA) e 2004 (UE), quando o mesmo liderou as suas importações de camarão tropical.

Aliás, vale a pena lembrar o fato de que o camarão cultivado do Brasil, em 2004, ocupou lugar de destaque nas importações da França, o mercado mundial mais exigente, com uma expressiva participação de 28%, pelo que a ABCC, acreditando num breve retorno das exportações, vem centrando suas atenções numa efetiva capacitação dos seus produtores associados.

Nesse sentido, em 2021, com apoio financeiro do BNB (Banco do Nordeste), a ABCC elaborou, editou e publicou um atualizado "Manual de Boas Práticas de Manejo e de Medidas de Biossegurança" (Figura 02), contendo adicionalmente os "Procedimentos Operacionais para o Processamento e Industrialização dos Camarões Cultivados", o que, associado a um didático conjunto de seis videoaulas, contemplando os principais fundamentos técnicos operacionais do cultivo semi-intensivo e intensivo do camarão marinho *Litopenaeus vannamei*, constituem um acervo de informações didáticas e práticas, da maior relevância, para que o setor carcinicultor brasileiro, possa consolidar, de forma ainda mais sustentável, seu projetado crescimento (Figura 3).

Evidentemente que o alcance das metas de performance produtivas preconizadas para os próximos anos (180.000 t em 2023), a despeito das reais condições de plena superação, não

resta dúvidas que o alcance do crescimento esperado dependerá da velocidade e priorização na execução dos seis principais pilares, adiante elencados, os quais são considerados indispensáveis para um crescimento setorial, sustentável e continuado:

1 Concretização das importações de matrizes, geneticamente melhorados e livres (SPF) ou resistentes (SPR) às doenças de notificação obrigatória pela OIE, já aprovado pela SDA / MAPA;

2 Abertura dos Mercados da União Europeia e da China, uma vez que o mercado dos EUA, embora esteja liberado do dumping, funciona muito bem como segundo mercado, mas o setor precisa de um mercado de camarão inteiro;

3 Utilização de uma alimentação nutricionalmente equilibrada, em associação ao uso sistemático de probióticos, prebióticos e simbióticos, de acordo com as funções requeridas: degradação da matéria orgânica, digestibilidade alimentar e controle da sanidade;

4 Processamento e agregação de valor aos camarões despesados, com foco no mercado brasileiro, aumentando a vida de prateleira e facilitando sua disseminação;

5 Retornada das exportações aos principais mercados importadores de camarão, com prioridade para a União Europeia e China, aliás, uma medida sine-qua-nom para se contrapor a perniciosa e orquestrada política de preços baixos, manipulada pela atual cadeia de intermediação junto à base produtora, notadamente para o camarão na forma “in natura”;

6 Seleção e incentivo, via apoio financeiro, para a formação de uma rede de “Empresas Âncoras”, para nortear a operacionalização da grande massa de micros, pequenos e médios produtores de camarão, tanto na aplicação das BPMs, como no processo produtivo e comercial das suas produções;

7 Disponibilizar recursos financeiros para investimentos estruturadores, em novas áreas de produção: viveiros de engorda, unidades

FIGURA 1

HISTÓRICO DO DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO DO BRASIL, COMPARANDO OS PERÍODOS DE 2003-2016 E 2016-2021

(EM TONELADAS)

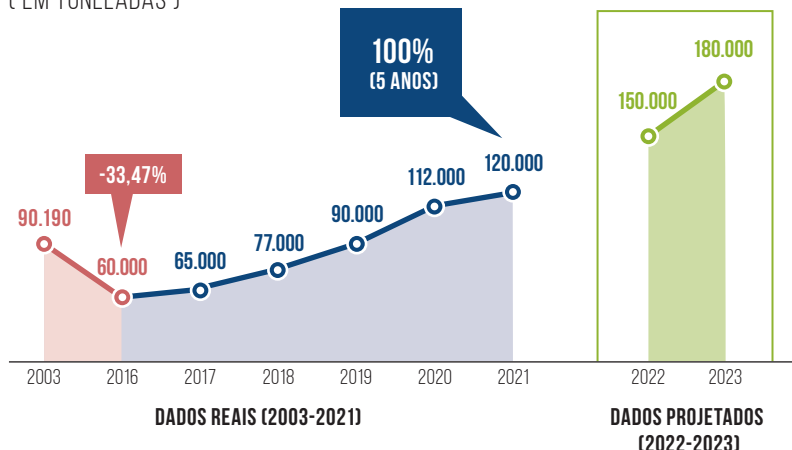


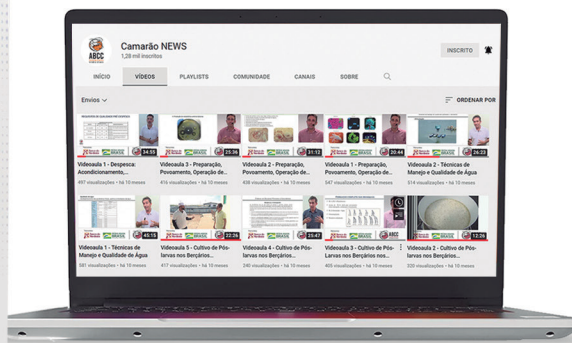
FIGURA 2

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E BIOSSEGURANÇA



FIGURA 3

VIDEOAULAS SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA DA CARCINICULTURA MARINHA BRASILEIRA



de maturação e larviculturas, fábricas de rações, bem como unidades de processamento, com a certificação, indispensável para atender às exigências e a crescente demanda mundial por camarões marinhos cultivados, com elevada qualidade.

Em realidade, o referido acervo técnico contempla desde os cuidados com a seleção, recepção, transporte e aclimação das pós-larvas; com a utilização de probióticos, prebióticos e simbióticos; com as fundamentais análises presuntivas e

confirmativas; com os processos e cuidados relacionados aos arraçamentos; com a preparação das despensas, envolvendo choque térmico, embalagens dos camarões destinados ao mercado interno e às indústrias de processamento, tanto para atender o mercado institucional brasileiro, como o internacional. ■

ITAMAR ROCHA

é presidente da ABCC; diretor do DEAGRO/FIESP; membro Titular da Câmara Setorial do Pescado e presidente da MCR Aquacultura